



Instituto de Pesquisas Hidráulicas

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

7 de maio de 2024, 14h30min.

NOTA DO IPH-UFRGS À COMUNIDADE

Sobre a necessidade urgente da retomada do abastecimento de água

Após o resgate e assistência às vítimas diretamente afetadas por desastres, **o reestabelecimento do fornecimento de água emerge como a mais crucial medida de resposta**, conforme protocolos estabelecidos por organizações reconhecidas, como a ONU, a OMS e a Defesa Civil. Em desastres de larga escala, **é frequente que o número de pessoas atingidas e os impactos gerados pela escassez de água, de modo indireto, ultrapasse o efeito direto do próprio desastre**. Exemplos incontestáveis disso são encontrados no Tsunami de 2011 no Japão e no desastre do rompimento da barragem da SAMARCO, em Mariana/MG, em 2015. Portanto, **é absolutamente vital** que as autoridades concentrem esforços significativos na **busca urgente de soluções para a restauração do abastecimento de água**.

Algumas ponderações e sugestões visando transparência entre autoridades e a comunidade em geral

CURTO PRAZO

Infraestrutura

1. Em relação às bombas que recalcam água na captação e elevatórias em geral (incluindo pluviais), já deve ser iniciada a sua troca por bombas submersas, de forma parcial, ou pelo menos um conjunto motor-bomba. Elas serão mais adequadas para essas condições extremas, ou seja, “(re)construir melhor”;
2. Prover sistema de proteção contra inundações dos prédios das casas de Bombas (por exemplo, MV e MD) e elevação de equipamentos elétricos para cotas mais elevadas nos prédios.
3. Quanto ao uso de geradores, em quais casos são adequados e em quais casos há maior dificuldade? Há um banco de dados com possíveis



Instituto de Pesquisas Hidráulicas

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

aquisições no Estado, região e em outras partes do Brasil ou Argentina e Uruguai?

4. Quais são outras opções de fontes alternativas no sistema para energizar alguma das captações ou ETAs?
5. Como está a possibilidade do uso de bombas em estruturas volantes (flexíveis para serem transportadas) para captar e/ou retirar água pluvial (e esgoto) e buscar realizar a manutenção o quanto antes?
6. Uso de mergulhadores na operação, manutenção e reabilitação entre outras estratégias similares em condições de inundação visando maior celeridade na retomada do abastecimento.

Acesso alternativo à água

7. Estão sendo previstos Poços tubulares e uso da água subterrânea, sejam pontos públicos ou uso de pontos cedidos por entes privados? Há uma relação mapeada? Há dados disponíveis da qualidade dessa água? Não podem atender outros usos ou instalar ETAs compactas que possam tratar essa água caso seja “salobra”?
8. Sobre os pontos alternativos públicos de água potável, como está esse processo de instalação? É similar ao que está sendo feito na região metropolitana pela Corsan? Há consideração de deslocar reservatórios em transportes adequados e uso de caminhão pipa? Têm se buscado manter pontos de distribuição de água potável em vários pontos da cidade?

Informação ao público

9. Manter informada toda a população sobre a relação entre a previsão do nível do Guaíba e o nível esperado para retornar cada captação/ETA, entre outras informações sobre o abastecimento (estratégias, tecnologias e etc);
10. Há previsão de distribuição em larga escala de pastilhas de hipoclorito de sódio e de coagulação (aquatabs e outras)?
11. Alocar equipe para informar a população sobre métodos de tratamento de água nos pontos em que há água, mas não é oficial, não é potável e não é



Instituto de Pesquisas Hidráulicas

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

indicada. Em emergências, informação e comunicação é fundamental para diminuir riscos.

MÉDIO PRAZO

12. Há potencial para adequar ou instalar novas captações flutuantes?
13. Novos pontos de captação (mais distantes, com estruturas provisórias) são previstos?

LONGO PRAZO

14. Como documentos estratégicos (e táticos/operacionais) estão sendo utilizados/implementados, se e quando existem – mesmo que não divulgados – tais como: Plano de Segurança da Água, Plano de Emergência e Contingência do Plano Municipal de Saneamento Básico e a Lei (Política) de Cidades Resilientes. Em qual estágio se encontram?

Por fim, entende-se que com o “nível estabilizado” do Guaíba, a operação de ETAs não deveriam ser interrompidas. Havia duas ETAs em operação até a data de ontem (06/05/2024), já com capacidade reduzida, e agora só há uma ETA em operação. A nova previsão do nível do Guaíba de hoje, dia 7, indica que:

“Considerando ainda a elevada duração prevista, recomenda-se ações imediatas na busca de soluções para reestabelecimento de infraestruturas de serviços essenciais como abastecimento de água e manejo de resíduos sólidos.”

É vital que as prestadoras dos serviços de água e energia somem esforços para atender a demanda de água e **reestabelecer o abastecimento**. Contudo, **ações e estratégias em paralelo devem ser viabilizadas**, levando em consideração o **cenário atual de lento retorno do nível do Guaíba e possíveis mudanças, como novas chuvas e direção do vento**.